

PRODUTOS DO EXTRATIVISMO VEGETAL NÃO-MADEIREIROS COMERCIALIZADOS NO DISTRITO DE NOVA DIMENSÃO, RONDÔNIA.

*Matheus Efrain Inacio¹, Maiane Vilanova Pequeno², Romério Ramalho Vial³, Selma M. de Arruda Silva³

1. Estudante do IFRO do Curso Tec. em Florestas. IFRO matheysefrin2014@gmail.com

2. Docente do IFRO do Curso Tec. em Florestas. IFRO

3. Docente do Instituto Federal de Rondônia. IFRO

Palavras Chave: Extrativismo, não madeireiro, comércio.

Introdução

A extração de produtos florestais não madeireiros tem apresentado uma elevação na economia, gerando vários empregos diretamente e indiretamente, já que ocorre prioritariamente em pequenas propriedades, possibilitando a permanência dos indivíduos no seu local de origem, e também ambiental pois preserva parte importante da biodiversidade das florestas (FIEDLER et al., 2008).

Essa atividade gera renda para as famílias da zona rural por habitarem próximos às florestas das quais estes são retirados, processados e abastecem o mercado local com inúmeras variedades de subprodutos. O estudo teve como objetivo obter novos conhecimentos dos principais produtos florestais não-madeireiros comercializados no distrito de Nova Dimensão, Rondônia.

Resultados e Discussão

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com produtores e comerciantes de produtos florestais não madeireiros vendidos na feira de Nova Dimensão, distrito de Nova Mamoré, Rondônia, com perguntas discursivas e objetivas para maior aproveitamento das respostas.

Foram encontradas 11 espécies diferentes comercializadas no comércio local, Castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), Tamarindo (*Tamarindus indica*), Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), Babaçu (*Attalea speciosa*), Malva (*Malva sylvestris*), Pupunha (*Bactris caryotifolia*), Ipê Roxo (*Handroanthus impetiginosus*), Sucupira (*Pterodon emarginatus*), Andiroba (*Carapa guianensis*), Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), Cipó titica (*Heteropsis Jenmani*) quais se extraem comumente frutos (polpa), semente, óleo, casca para fins alimentícios, artesanais e medicinais (Tabela 1).

Tabela 1. Relação de espécies encontradas no comércio de Nova Dimensão, suas finalidades e valor comercial. - IFRO 2016.

Espécies (nome comum)	Produtos encontrados	Finalidades	Valor (médio) comercial R\$
Castanha do Brasil	Amêndoas; casca	Culinária; medicinal	11,50 kg
Tamarindo	Fruto	Culinária	3,50 pct.
Copaíba	Óleo	Medicinais	12,00 L
Babaçu	Azeite, pó, óleo	Culinária	5,00 pct.
Malva	Pó	Medicinais	5,00 pct.
Pupunha	Fruto, Palmito	Culinária	15,00 und.
Ipê Roxo	Casca	Medicinais	7,50 pct.
Sucupira	Semente	Medicinais	6,50 pct.
Andiroba	Casca	Culinária	6,00 pct.
Açaí	Poupa	Culinária	9,00 pct.
Cipó titica	Vassoura	Artesanato	13,00 und.

Dentre os produtos mais procurados no comércio local estão o açaí com 29% que quase 50% desse produto os produtores deixam em casa para consumo da própria família, seguida a copaíba 24% e castanha do Brasil com 21% e na mesma proporção o Babaçu e Palmito de pupunha com 13% (Gráfico 1).

Gráfico 1. Gráfico dos produtos mais vendidos no distrito de Nova Dimensão-RO, 2016



A atividade extrativista de produtos vegetais não-madeireiros é uma alternativa de desenvolvimento sustentável promissora que tem elementos a seu favor como a facilidade de extração dos frutos, folhas, fibra, das espécies que são encontradas em abundância no bioma amazônico e permite ao núcleo urbano local se articular de forma segura quanto ao abastecimento dos produtos, com baixo custo da matéria prima e transporte. Todos estes elementos são essenciais para motivar as famílias a trabalhar com extrativismo e alcançar um número maior de famílias a investirem nessa atividade que gera produtos de altíssima qualidade, alguns novos já com aceitação de mercado.

Conclusões

O distrito de Nova Dimensão em Rondônia tem grande diversidade de produtos extrativistas potencialmente viáveis para a exploração econômica como: açaí (*Euterpe precatória*), copaíba (*Copaifera spp*), castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), malva (*sida sp*), cipó-titica (*Heteropsis flexuosa*), muito utilizados pelas famílias rurais. Os principais PFNMs tem na sua maioria finalidade para artesanatos, fins medicinais e culinário esse último foi detectado um alto-consumo pelas famílias produtoras.

Agradecimentos

Ao IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Referências bibliográficas

FIEDLER; N.C, et al –Produtos Florestais não madeireiros: Importância e Manejo sustentável da floresta- Departamento de Engenharia Florestal. Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Alegre, ES. Revista Ciências Exatas e Naturais, vol. 10 nº2, jul-Dez.(2008).